

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANDO NUMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA: jogos e brincadeiras na educação infantil

Ailton de Oliveira Santos¹
Antônia Dos Santos Mendes²
Bianca Fernanda Marques³
Dulciene Gama Barbosa⁴
José Henrique Silva da Silva⁵
Valdir Sanches Raulino⁶
Mesaque Dos Santos Correa⁷

RESUMO

Este artigo foi planejado para contribuir com os profissionais de educação física que trabalham para desenvolver o estágio motor em que se encontra a criança, através dos jogos, brincadeiras e atividades educativas e lúdicas, que por esse motivo sempre estão em busca de atividades interessantes que motivem a participação, com prazer nas aulas de educação física. O objetivo geral desse trabalho é compreender a importância do jogo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de educação infantil numa perspectiva construtivista. A pesquisa consistirá em uma revisão literária, com os seguintes objetivos: a) identificar a influência do jogo no desenvolvimento da criança; b) identificar a importância do professor de educação física na educação infantil; c) identificar a proposta lúdica do construtivismo para a educação infantil. Para isto utilizou-se como base fontes bibliográficas especializadas no assunto, sendo que foram priorizadas as contribuições de Vygotsky, Piaget, Wallon, Kishmoto, Freire, entre outros, sendo estes, grandes estudiosos no tema aqui apresentado.

PALVRAS CHAVES: Educação Física – Educação – Infantil – Jogo – Brincadeira – Construtivismo.

ABSTRACT

This article is designed to contribute to the physical education professionals working to develop the engine stage where it is the child, game through, games and educational recreational activities, which therefore are always looking for interesting activities that motivate the participation, pleasure in physical education classes. The aim of this study is to understand the importance of play for children's development and learning of early childhood education in constructive perspective. The research will consist of a literature review, with the following objectives: a) how the game affects physical education; b) identify the importance of physical education teacher physical education; c) identify the playful proposal of constructivism for early childhood education. For this it was used as a base, specialized bibliographic sources on the subject, and priority was given to the contributions of Vygotsky, Piaget, Wallon, Kishmoto, Freire, among others, the latter being great scholars on the theme presented here.

KEY WORDS: Physical Education – Childhood Education – Game – Play – Constructivism.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura plena em Educação física, Email: oliveira.ap18@gmail.com;

² Acadêmica do curso de Licenciatura plena em Educação física, Email: antoniamedes-@hotmail.com;

³ Acadêmica do curso de Licenciatura plena em Educação física, Email: bfernandamarques@bol.com.br;

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física, Email: thiene-gama@hotmail.com;

⁵ Acadêmico do curso de Licenciatura plena em Educação física. Email: jose.henrique.frodo@gmail.com;

⁶ Acadêmico de curso de Licenciatura plena em Educação física. Email: valdirtsanchesraulino@gmail.com;

⁷ Possui mestrado (2010) e Doutorado (2013) em Educação física pela Universidade São Judas Tadeu – SP. Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP (2015); Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP (2008). Pedagogo pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP (2009). Atualmente é docente de graduação em Educação Física do Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP. Email: mesaquecorreia@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi planejado para contribuir com os profissionais de educação física que trabalham para desenvolver o estágio motor em que se encontra a criança, através dos jogos, brincadeiras e atividades educativas e lúdicas, que por esse motivo sempre estão em busca de atividades interessantes que motivem a participação, com prazer nas aulas de educação física. Para as atividades que são propostas devemos ter criatividade, partindo desse princípio, as atividades devem interagir com algumas áreas do conhecimento com uma visão interdisciplinar pois, a interação dinâmica destas áreas do conhecimento visa à melhor compreensão dos fatos sem deixar de lado os conteúdos da educação física.

A escolha deste tema foi baseada na necessidade de se falar sobre o tema, já que é na educação infantil que encontra-se a base para o desenvolvimento da criança, bem como o educador deve observar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, seja ele psicológico, social, emocional e físico-motor.

Esta pesquisa consistirá em uma revisão de literatura e utilizou como base fontes bibliográficas especializadas no assunto. Após a seleção desses materiais demos início ao desenvolvimento do trabalho. Priorizaremos as contribuições de Vygotsky, Piaget, Wallon, Kishmoto, Freire, entre outros, sendo estes, grandes estudiosos no tema aqui apresentado.

Hodiernamente, sabe-se que a criança aprende brincando pois o mundo em que ela vive é descoberto através de jogos dos mais diversos tipos. Sendo assim é através das brincadeiras, seus movimentos, sua interação com os objetos e no espaço com outras crianças que ela vai desenvolver suas potencialidades, descobrindo várias habilidades. As atividades são bem diversificadas e a maioria com utilização de vários tipos de materiais como sucatas, papéis, entre outros, para motivar a construção de brinquedos pelos próprios alunos para serem utilizados na sala de aula. Neste sentido, Carvalho afirma que:

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (1992, p.14).

E acrescenta, mais adiante:

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se portanto em jogo. (1992, p. 28).

Portanto, a utilização dos jogos e brincadeiras pode facilitar a aprendizagem na educação infantil para a obtenção de resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Não obstante, é importante que se tenha bem definido os objetivos

que serão trabalhados, como o lúdico. Para uma aprendizagem mais eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos e o jogo. Já sabemos que os brinquedos e as brincadeiras são fontes de interação lúdica e afetiva e que facilita a aprendizagem da criança.

As brincadeiras vão favorecer a autoestima do aluno, auxiliando-os a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. A brincadeira é uma linguagem natural própria da criança, por isso é fundamental que esteja presente na escola e na educação física desde a Educação infantil, possibilitando às crianças situações de colaboração, trabalho em equipe e respeito mútuo. É importante que as atividades proposta pelo professor trabalhem o desenvolvimento social e afetivo da criança, pois durante as atividades que envolvem a brincadeira, as crianças expressam o que sentem e pensam sobre o mundo, por meio da relação e troca de experiências com os outros colegas.

De acordo com Friedmann (1996. p 14):

O jogo implica para a criança muito mais do que o simples ato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e também está se expressando. Para o adulto o jogo constitui um “espelho”, uma fonte de dados para compreender melhor como se dá o desenvolvimento infantil. Daí sua importância.

Conforme Rizzi e Haydt (2004, p. 5):

Jogar é uma atividade natural do ser humano. Ao brincar e jogar, a criança fica tão envolvida com o que está fazendo, que coloca na ação seu sentimento e emoção. O jogo, assim como a atividade artística, é um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos e sociais. Por isso, partimos do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança ordena o mundo a sua volta, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atividade e valores.

Assim dessa forma, a aprendizagem infantil deve ser de forma diferenciada, divertida, lúdica onde a criança é sujeito de sua aprendizagem, a partir disso buscando optar pela perspectiva do construtivismo-interacionista. O professor construtivista percebe as crianças e vê o que elas fazem espontaneamente. É na educação infantil que a criança se tornará um cidadão, proporcionar vivências para o desenvolvimento cognitivo, motor, verbal e mental fará com que a criança se torne um ser sujeito da sua ação, que constrói sua autonomia, sua cidadania, sua educação, sua socialização, seus conhecimentos através da interação.

O objetivo geral desse trabalho é compreender a importância do jogo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil numa perspectiva construtiva. Para tanto, é necessário percorrer sobre alguns caminhos para entender melhor esse processo, tais como: a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, o construtivismo sua proposta lúdica e o professor de educação física construtivista na educação infantil.

Tendo como objetivo específico identificar como o jogo influencia no desenvolvimento da criança, identificar a importância do professor de educação física nas suas aulas, identificar a proposta lúdica do construtivismo para a educação infantil, tendo como referência as leituras bibliográficas.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base em algumas teorias percebe-se a grande relevância que a brincadeira tem durante o período da infância do ser humano, já que por meio dela é que a criança desenvolve suas habilidades e interação com o meio social. No entanto ainda que enquanto a criança está brincando surgem muitas possibilidades de se descobrir o mundo que a rodeia.

É na educação infantil que consiste apresentar às crianças, as definições dos jogos, pois é durante este período de ensino/escola que as crianças tendem a desenvolver sua coordenação motora, cognitivo e assim ingressar na educação obrigatória e ser alfabetizada.

Segundo Piaget (1973) diz: que a brincadeira e o jogo são essenciais e contribuem para o processo de aprendizagem, para ele atividades lúdicas são importantes nas escolas para o desenvolvimento intelectual da criança. Essas atividades são indispensáveis à prática educativa, pois quando colocamos uma atividade desconhecida, tanto faz ser o jogo ou uma brincadeira, a criança entrará em conflito, e após tomar conhecimento e compreender, ela assimilará as ideias e acomodará um novo conhecimento.

Brincadeiras e jogos são atividades que fazem parte da infância de qualquer criança, onde ela vai criar e recriar. Vygotsky (1991) vai classificar o brincar em três fases, a primeira é o seu distanciamento do seu meio social que é representado pela mãe, a segunda é caracterizada pela imitação, onde a criança vai copiar o modelo dos adultos. A última fase está relacionada com as regras e normas.

Já para Wallon, o termo infantil significa lúdico, quando a criança brinca é de uma forma livre e individual, já que toda atividade exercida pela criança é lúdica. Wallon comenta:

A criança concebe o grupo em função das tarefas que o grupo pode realizar, dos jogos a que pode entregar-se com suas camadas de grupo, e também das contestações, dos conflitos que podem surgir nos jogos onde existem duas equipes antagônicas. (WALLON, 1979. P. 210)

Assim é muito importante brincar, pois é por meio das brincadeiras que a criança desenvolve seu cognitivo, seu lado motor, seu lado afetivo e social. Por meio das brincadeiras a criança expressa sentimentos, vontades e desejo, que ela constrói ao longo da vida, logo quanto mais ela brincar mais ela se desenvolverá. Entretanto, hoje em dia muitas crianças entendem que brincar é simplesmente jogar jogos virtuais, deixando de praticar brincadeiras

tradicionais, como pular corda, pira-esconde, entre outras; então as crianças passam a ficar cada vez mais sedentárias e/ou obesas, com isso passam a correrem vários riscos de saúde.

A criança por si só, não entende o jogo, portanto o professor deve construir um jogo para a criança no qual ela perceba, no decorrer do tempo às várias formas lúdicas, ou seja, ao longo da atividade expor ao aluno a primeira regra básica e assim delimitando para a criança o jogo, no qual isso não se torne desprazeroso para ele. No entanto, o que importa neste caso é o processo em si de brincar. Diante dessas informações sobre o prazer de aprender brincando.

Os jogos e brincadeiras que estimulem a cognição, a motricidade, socialização e afetividade da criança, bem como a utilização de materiais alternativos, são os conteúdos privilegiados nas aulas de educação física pautadas nessa concepção. (BARBIERE, PORELLI, MELLO, 2008, p. 229)

Segundo kishimoto (1997) traz um alerta para os educadores que não veem o jogo como um mero momento de descontração, porem descobrimos a verdadeira importância dos jogos, pois são nesta fase que as crianças absorvem várias informações. Já para ARAÚJO (1992), os jogos educativos passam a ter significado quando se tem um objetivo a ser atingindo, se não se torna uma brincadeira. O jogo é para o desenvolvimento intelectual da criança.

Portanto na educação infantil, o jogo vai ter uma papel muito importante pois vai estimular a criança a entrar em contato com a realidade, contribuindo com o desenvolvimento social afetivo da criança, contribuindo com valores e experiências que faram parte de toda a vida da criança. O jogo vai propiciar a estimulação da comunicação e socialização da criança no contexto escolar que vai beneficiar o crescimento social e pessoal. Ao participar do jogo a criança absorve a realidade que a cerca, assim ela desenvolverá habilidades básicas e especifica, motoras e cognitivas.

Podemos perceber que o jogo na educação infantil é de fundamental importância pois é considerado um auxiliar na construção do conhecimento. Para Kishimoto (2003), o jogo surge como inovação pedagógica por meio de Froebol e passa a fazer parte da educação infantil, já que o jogo é excelente material auxiliar educativo para a prática pedagógica do educador, além da ideia da importância do jogo livre para o desenvolvimento infantil.

Portanto, a utilização de certos jogos e brincadeiras como facilitadores na aprendizagem, na educação infantil. São, sem dúvida, a solução para se obter resultados positivos no processo de ensino – aprendizagem das crianças. Brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, amadurecimento. Educar, brincar, jogar são

conceitos que sempre deve andar juntos na aula do professor de educação física na educação infantil.

O CONSTRUTIVISMO SUA PROPOSTA LÚDICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do século XX, aparecem novas teorias no Brasil, na área da psicologia educacional, Piaget e Vygotsky, são considerados pais da psicologia cognitiva contemporânea. Para eles cada aluno construirá o seu próprio aprendizado e conhecimento através de suas experiências que são adquiridas ao longo da vida. Jean Piaget surge então com a Teoria do Construtivismo, no qual ele defende que o conhecimento será construído a partir da interação do sujeito com o meio em que ele vive. A partir dos estudos feitos por ele, foram desenvolvendo-se outras propostas de ensino e/ou práticas pedagógicas.

O construtivismo evidencia que a aprendizagem é um processo constante. O construtivismo não é algo que está concluído ou terminado, é um processo que está em constante fase de construção de aprendizagem seja no contexto material e social em que o aluno está inserido. Esta construção não é concebida da genética ou no ambiente onde vive, mas das ações do indivíduo. Assim este método parte das atitudes que estimulam a mente e o pensamento. Este método construtivista fundamenta-se na escrita, pois se acredita que o aluno através da escrita, sem auxílio de outros mecanismos, ele se alfabetiza sem que lhe seja imposto a decorar ou repetir mecanicamente o conteúdo já acabado.

Para Ferreira, o sujeito da aprendizagem constrói seus conhecimentos:

[...] As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.
(...) No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (1998, p. 21 e 22)

No Construtivismo a intenção é construir o conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo em uma relação que extrapole o simples exercício de ensinar e aprender. Assim, conhecer é sempre uma ação que implica em esquemas de assimilação e acomodação em um processo de constante reorganização.

A abordagem construtivista terá mérito de levantar a questão da importância da educação física na escola considerando o conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino, sendo assim o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas.

A abordagem construtivista encontra no livro *Educação de Corpo Inteiro*, de João Batista Freire, em 1989, a principal rede de divulgação de suas ideias e concepções. Utilizando os trabalhos de Jean Piaget como fundamentação para sua teoria, nota-se a grande conexão existente entre os aspectos filosóficos que a envolvem e o papel importante da recreação e das atividades lúdicas, ao se considerar que sua principal estratégia está centrada na utilização de jogos e brincadeiras populares. Tal metodologia busca a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo ao seu redor. Para que essa relação seja verdadeira e útil é necessário considerar os conhecimentos que a criança já possui sobre os jogos, as brincadeiras e os brinquedos. (FILHO, 2007)

Deve-se, deste modo, resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, incluindo as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos. Além de procurar valorizar as experiências dos alunos, e sua cultura, a proposta construtivista também tem o mérito de propor uma alternativa aos métodos diretivos tão impregnados na prática da educação física. O aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas.

A abordagem construtivista centrada na criança para a primeira infância é aplicável em vários cenários de sala de aula. As crianças se beneficiam do grupo de solução de problemas. Ao trabalhar em conjunto para encontrar soluções, os alunos experimentam crescimento cognitivo.

Os professores podem, então, ajudá-las no processo de raciocínio, incentivando-as a pensarem e raciocinarem através de problemas. A ciência presta-se particularmente ao construtivismo. As crianças são capazes de satisfazer a sua curiosidade sobre o mundo natural através de experimentos. Elas podem desenvolver hipóteses simples, testar as suas teorias e comparar os resultados.

A educação construtivista permite um ambiente onde as crianças tornam-se aprendizes ativos que fazem escolhas e buscam experiências que promovam o seu desenvolvimento. Os professores proporcionam um currículo integrado que permite que as crianças explorem vários temas e assuntos dentro de um tópico.

As crianças têm o poder de investigar e reorganizar suas bases de conhecimento, aprendendo através de atividades adequadas ao desenvolvimento e exercícios de aprendizagem que desafiam o seu crescimento acadêmico, físico, social e emocional. As atividades em grupo promovem um ambiente sócio moral no qual as crianças pequenas podem aprender e praticar o respeito umas pelas outras. A programação diária é flexível e pouco estruturada. Os professores permitem que os alunos tenham tempo suficiente para explorar totalmente os tópicos

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSTRUTIVISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática pedagógica deve estar baseada nos estudos teóricos. A concepção construtivista tem como ênfase de que o ensino e aprendizagem se estrutura de uma explicação global, de como o professor pode contribuir para que seus alunos aprendam mais e melhor. A escola de fato tem que torna acessível aos alunos aspectos da cultura que é de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal, e não só no âmbito cognitivo, mas também afetivo e motores.

O professor construtivista deve perceber as crianças e vê o que elas estão fazendo espontaneamente, observa o que atrai seus interesses e propõe atividades instigantes, a fim de que as mesmas colaborem com ideias a respeito do que realmente querem aprender e dá oportunidades para que isso ocorra.

O professor de educação física tem que ser consciente para cumprir seu papel, que é essencial nesta fase; O professor é o responsável pelo oferecimento de vivências no aprendizado que promovam o bom desenvolvimento motor competente dessas crianças, tendo em seu planejamento alguns fundamentos norteadores, e um deles certamente o mais determinante sem dúvida e a mais aceita que é a prática pela prática.

A prática quando bem planejada, é entendida por parte das crianças e elas constroem seus próprios conhecimentos, quando não entendida, ou seja, apenas como repetição mecânica os alunos não são levados a pensar e construir a partir desse problema um novo conhecimento.

Atividades lúdicas de caráter espontâneo que é praticada de forma livre e com possibilidade de vários tipos de jogos, é fundamental para despertar o interesse da criança. Segundo (FREIRE, 2009, p. 163) a aprendizagem não pode viver a reboque do desenvolvimento simplesmente. Como professores, firmamos compromissos éticos que devem, acima de tudo, garantir que nossos alunos possam se desenvolver com respeito e dignidade, orientados para serem autônomos. Não devem ser fiéis seguidores de nossas ideias, muito menos doutrinados, mas devem ter aprendizagem para garantir o desenvolvimento de vidas dignas e autônomas.

Para o professor preguiçoso não há espaço nessa concepção construtivista, mas ainda existem profissionais que distorcem algumas abordagens do construtivismo, pois é muito fácil ir contra esta abordagem pelo fato que o aluno é o último responsável da aprendizagem, ficando assim o profissional livre para apenas “rolar o carço”.

O professor não pode estar em sala de aula como coautor simplesmente, ele é peça fundamental na formação digna do sujeito que está sendo lapidado, pois este enquanto cidadão tem o direito de adquirir criticidade que lhe garanta uma capacitação para a transformação social, que é o foco principal da ação. A relação professor X aluno nunca deve ser abandonada, muito menos estagnada, deve estabelecer um forte arrolamento que permita um desenvolvimento holístico da criança. “O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança”. (VYGOTSKI, 1979, p.12).

Numa brincadeira de trânsito, como em qualquer outro brinquedo simbólico, a verbalização surge como uma peça importante do trabalho pedagógico. Através de conversas entre elas e a professora, “aperfeiçoa-se” todo o sistema de trânsito montado inicialmente. A professora surge, desafia, questiona, enfim, interfere de forma a levar a criança a tomar consciência das dificuldades surgidas na brincadeira e a criar estratégias para desenvolvê-las. (FREIRE, 2009).

Ou seja, o professor ao utilizar as brincadeiras em sala de aula transporta para o campo do ensino-aprendizagem condições de conhecimento introduzindo propostas lúdicas que contribuem para uma melhor assimilação do conhecimento por parte da criança. A sala de aula precisa transformar-se em uma verdadeira oficina, onde as crianças possam desenvolver saberes, resolverem conflitos, experimentarem sensações.

Gallahue (2005) enfatiza a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Salieta também a fase de aquisição dos movimentos fundamentais (andar, correr, saltar, arremessar, receber, chutar, quicar). A experiência motora adequada reflete-se também na alfabetização e raciocínio lógico-matemático (FREIRE, 1997).

As aulas técnicas construtivistas são caracterizadas pelo mútuo respeito entre professor e criança. Este é o contraste com a maioria das aulas comuns onde se espera o respeito somente de um lado, isto é espera-se somente o respeito, com o professor. Este respeito mútuo pode ser discutido em termos particulares, um tipo único de relacionamento professor-criança que é essencial para uma aula construtivista.

O relacionamento professor-aluno vem através da distinção de Piaget (1932) entre dois tipos de moralidade correspondentes a dois tipos de relacionamento adulto-criança, um que promove o desenvolvimento da criança e outro que retarda. Primeira moralidade é a moralidade “obediência” e a segunda “autonomia” Segundo Piaget (1976), o conhecimento se constrói na interação entre sujeito e objeto, resultante das sucessivas transformações de esquemas (formas de pensar ou resolver problemas). Essas elaborações resultam de um

processo de equilibrações majorantes que corrigem e completam as formas anteriores de desequilíbrio.

O papel do professor em uma abordagem construtivista para a educação infantil é uma orientação essencial. Os professores atuam como guias na aprendizagem das crianças, facilitando as atividades e oportunidades de aprendizado sem ditar objetivos. Eles enfatizam toda a criança ao projetar tópicos de currículo de aprendizado.

Os professores incentivam os jovens estudantes a desenvolverem e investigarem os próprios interesses. A curiosidade estimula o aprendizado eficaz. Em vez do conceito tradicional de um professor que está à frente da sala de aula e ditando as informações, os educadores tornam-se parceiros de seus alunos. Eles incentivam as crianças a fazerem perguntas e se envolverem. Os professores devem sempre oferecer atividades abertas com múltiplos resultados.

CONCLUSÃO

Tendo em vista as análises realizadas ao longo desse artigo, pode-se considerar que o jogo é de fundamental importância para a educação infantil, e por ser a base da educação da criança, o professor de educação física deve estar muito atento a importância que ele deve dar as suas aulas. Pôde-se observar que o professor construtivista tem o máximo de respeito e consideração com os alunos no que se refere aos direitos e opiniões de seus alunos, os quais ainda estão em processo de desenvolvimento cognitivo e corporal, motor, afetivo, psicológico e social. Com base nos autores Vygotsky, Piaget, Freire, Kshimoto, assim através dos pensamentos deles podemos ampliar nossas concepções acerca do jogo. Na educação infantil.

A brincadeira é muito importante no processo de desenvolvimento da criança, pois é no brincar que ela cria suas próprias atitudes, suas próprias reflexões e aprendizados com relação ao mundo externo e o seu íntimo. Tendo em vista que, quando a criança começa a envolver-se com as brincadeiras, as mesmas começam a criar suas próprias brincadeiras. Trabalhando o construtivismo nas aulas de educação física esse conceito de construir é algo que deve ser transferido da cabeça do professor para a cabeça do aluno, sendo que cada aluno tem sua maneira de processar o conhecimento adquirido passado pelo profissional.

REFERÊNCIA

ARRAÚJO, Vânia Carvalho de. **O jogo na educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBIERE, A.F. GASQUEZ PORELLI, A.B. MELLO, R.A. **Abordagens, concepções e perspectivas de Educação Física quanto à Metodologia de ensino nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009.** *Motrivivência*, ano XX, nº 31, DEZ/2008.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca.** Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FILHO, Sandro Carnicelli; SABINO, Thercio Fabio Pontes. **A RECREAÇÃO E O CONSTRUTIVISMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.5, nº 1 – 2007.

FERREIRA, Maria Cecília Iannuzzi. **A formação de conceitos na criança.** Revista Psicopedagogia – 19/53, dez. 2000.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

KISHMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____, (org) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente.** São Paulo: Pioneira, 1976.

RIZZI, Leonor, HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da Criança: Subsídios Práticos para o Trabalho na Pré-escola e nas Séries Iniciais do 1º Grau.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

VYGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem.* Lisboa: Edições Antídoto. 1979.

Endereço para correspondência

Bianca Fernanda Marques

Rua Antônio Abílio Rodrigues, 255 – J - Fonte Nova

CEP: 68928-337

E-mail:

oliveira.ap18@gmail.com; antoniamentes-@hotmail.com; bfernandamarques@bol.com.br;
jose.henrique.frodo@gmail.com; thiene-gama@hotmail.com; valdiresachraulino@gmail.com;